



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSEFA CRISTINA TAVARES DE SOUZA

O ESTÁGIO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRPE

RECIFE

2022

JOSEFA CRISTINA TAVARES DE SOUZA

O ESTÁGIO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRPE

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmi Ferraz Santos.

**RECIFE
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Data da Defesa:

07/10/2022

Horário: 9 horas

Local: Departamento de Educação

Banca Examinadora:

Prof.^aDr/a Carmi Ferraz Santos -Orientador/a

Profa. Dra Fabiana Cristina da Silva-Examinadora Interna

Profa. Dra Ywanoska Maria Santos da Gama-Examinadora Externa

Resultado: ()Aprovado/a

()Reprovado/a

FICHA CATALOGRÁFICA

A Ficha Catalográfica é solicitada à biblioteca central da UFRPE após a defesa da monografia e dos ajustes finais do texto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao dono de minha vida, Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo amor incondicional por mim, porque sei que foi Ele quem me deu e proporcionou esse grande presente para minha formação e crescimento pessoal.

Agradeço a todas as mulheres que contribuíram para eu chegar até aqui. Minha mãe, irmãs e sobrinha Wanessa Carla Tavares Firmino em especial. Gratidão!

Agradeço às professoras Dra. Daisyvângela Eucrêmia da Silva Lima Santana e Dra. Maria Zênia Tavares da Silva, do Departamento de Ciências do consumo UFRPE, por primeiro abrirem para mim as portas dessa Universidade. Gratidão!

Agradeço a minha amada orientadora Professora Dra. Carmi Ferraz Santos, minha referência de professor amoroso e comprometido. Obrigada por não desistir de mim, obrigada pela partilha e parceria nesse processo formativo. Gratidão!

Agradeço à professora Dra. Fabiana Cristina da Silva, que mesmo em meios às minhas próprias dores, soube me compreender e acolher para não desistir. Minha referência de humanidade e alegria. Gratidão!

Agradeço aos membros da banca examinadora desse trabalho de monografia, por aceitarem ler e contribuir com esse estudo.

Agradeço a todos que fazem parte da comunidade da UFRPE, a coordenação do curso em Pedagogia do Departamento de Educação, aos colegas que participaram dessa pesquisa. Agradeço a todo corpo docente que contribuiu para a minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço a todos os amigos e amigas da UFRPE por trilharmos juntos nesse processo acadêmico. Gratidão!

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um importante momento de reflexão a respeito dos saberes teóricos e práticos que contribuem para a construção e crescimento das habilidades e competências a serem exercidas no futuro campo de trabalho. Em razão disso, este estudo buscou investigar como os alunos do curso de Pedagogia percebem sua experiência com a disciplina de estágio supervisionado obrigatório. A pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa, buscando o aporte teórico principalmente nos estudos dos autores Pimenta e Lima(2012), Almeida (2014) e Tardif (2010), entre outros que discorrem sobre a temática abordada neste estudo. Utilizamos um questionário como instrumento para coleta de dados da pesquisa,o qual nos permitiu identificar as dificuldades e desafios que os estudantes/estagiários enfrentaram no decorrer das vivências do estágio obrigatório. A análise dos dados revelou que os alunosestagiários têm uma visão bem concreta do valor significativo dos estágios, pois percebem que através dessa experiência alcançam mais qualificação formativa e profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado – Pedagogia –Formação de professores

Resumé

Le stage encadré obligatoire est un moment important de réflexion sur les connaissances théoriques et pratiques qui contribuent à la construction et à la croissance des aptitudes et des compétences à exercer dans le futur domaine de travail.Par conséquent, cette étude visait à déterminer comment les étudiants en pédagogie perçoivent leur expérience du stage supervisé obligatoire. La recherche a été réalisée à travers une approche qualitative, cherchant un support théorique principalement dans les études des auteurs Pimenta et Lima (2012), Almeida (2014) et Tardif (2010), entre autres qui discutent du thème abordé dans cette étude. Nous avons utilisé un questionnaire comme instrument pour recueillir les données de la recherche, ce qui nous a permis d'identifier les difficultés et les défis auxquels les étudiants/stagiaires ont été confrontés lors des expériences du stage obligatoire. L'analyse des données a révélé que les étudiants stagiaires ont une vision très concrète de la valeur significative des stages, car ils se rendent compte que grâce à cette expérience, ils obtiennent des qualifications plus formatrices et professionnelles.

Mots-clés : Stage Encadré - Pédagogie - Formation des enseignants

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
1.1. Percurso histórico da disciplina de Estágio Supervisionado.....	09
1.2 Estágio: espaço central na formação docente.....	12
1.3 O estágio como estratégia de aproximação entre a teoria e a prática.....	14
CAPÍTULO 2. PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
CAPÍTULO 3. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
3.1 A experiência de estágio na perspectiva dos licenciandos em Pedagogia..	20
3.2 Experiências mais memoráveis.....	22
3.3 Avaliação geral do estágio e sugestões à disciplina de ESO.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES	28

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é disciplina indispensável no processo de formação acadêmica de um graduando nos cursos das licenciaturas, pois é através dele que teorias e muitas vivências da formação acadêmica se concretizam na escola, campo de atuação do estágio.

Para Felício e Oliveira (2008, p, 217):

Por ser um componente que, aliado às disciplinas compõem o currículo do curso, o estágio se apresenta como um elemento que dispõe, simultaneamente, de um espaço, tempo na universidade e nas escolas de ensino fundamental, futuro campo de atuação profissional dos professores em formação.

Desse modo, o estágio proporciona o conhecimento do chão e do cotidiano da escola, assim como promove uma reflexão sobre teoria e prática, as quais estão atreladas e são indissociáveis. E de acordo com Fávero (1992):

(...) os estágios são extremamente importantes porque fortalecem a aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades. Unir teoria à prática exige reflexão e ação. O fato de estar frequentando um curso de graduação não determina um profissional, mas sem o envolvimento intenso como construtor de práxis. O estágio propicia um tempo de aproximação e intervenção na realidade escolar, mas também gera muitas inseguranças e conflitos. Vários são os graduandos que questionam se realmente querem e se vão conseguir adaptar-se à rotina e ao exercício profissional da docência.

É nesse processo de reflexão que inclui esse trabalho resultante das minhas próprias experiências vivenciadas no estágio e pela socialização nas escutas dos relatos dos colegas de turma. Dentro desse contexto surgiu o interesse em pesquisar essa temática buscando entender como os licenciandos percebem sua experiência com a disciplina de estágio supervisionado obrigatório. Sendo que, de um modo geral, sempre foi identificado com a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Essa compreensão da dicotomia entre a teoria e a prática precisa ser superada com base no conceito de práxis, para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Contextualizar o estágio e apresentar os aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente, no que se refere à construção da identidade, dos saberes e observações das posturas necessárias das práticas de estágios, sua rotina na sala de aula (como acontece, o que pode ou não pode fazer), se está no caminho correto e como enfrentar e superar as dificuldades encontradas no exercício da prática do

estágio são elementos que procuramos levantar neste trabalho.

É, pois, dentro dessa discussão que este trabalho está inserido, na reflexão da prática nos estágios, bem como os relatos de estudantes sobre as dificuldades no processo das regências dos estágios despertando o interesse pela investigação da temática e de suma importância na construção do pensamento crítico em relação a teoria/prática pedagógica, assim como sobre os desafios diários que competem ao professor, sobretudo nesse primeiro contato real com a escola e suas demandas. Os estágios supervisionados obrigatórios (ESO) são momentos de aquisição de novos aprendizados, de novos conhecimentos, os quais permitem a construção da identidade do futuro docente.

A partir dos aspectos acima tratados nos propomos a investigar como os alunos do curso de Pedagogia percebem sua experiência com a disciplina de estágio supervisionado obrigatório. Para tal, estabelecemos como objetivos específicos de nosso trabalho: - levantar e analisar a partir das experiências dos estudantes de pedagogia; identificar quais os desafios colocados pelo estágio para os licenciandos; - levantar que sugestões os licenciandos fazem para melhoria da disciplina de ESO.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.Percurso histórico da disciplina de Estágio Supervisionado

Hoje a experiência de estágio na formação de professores é resultado de inúmeras modificações no percurso histórico das legislações no Brasil que tratam do Estágio Supervisionado e suas implicações. Trajeto esse iniciando no ano de 1835, em Niterói, Rio de Janeiro, com a criação da primeira Escola Normal, com o intuito de formar professores capacitados a lecionar, embora não aprofundando-se na formação intelectual dos mesmos, cuja preocupação maior era envolver a sociedade numa civilidade e ordem padronizada adotando um currículo difuso, que não correspondia com as inquietações existentes, mesmo tendo diretrizes diversificadas adotadas por diferentes legislações provinciais.

Segundo Didone (2007), só em 1880 é que a Escola Normal foi estabelecida como pública, gratuita e mista., sendo marcada por

O currículo” extenso e enciclopédico, com disciplinas desnecessárias continha nos quatro anos do curso apenas uma cadeira referente ao ensino – a de Pedagogia e Metodologia, Na 2ª série, chamava-se Pedagogia e Metodologia Elementar, e, na 4ª, Pedagogia e Metodologia Geral “ (ACCACIO,s/d,p3)”.

Visando uma melhor eficácia no ensino público municipal no país, a duração do estágio foi estabelecida em seis meses numa escola primária. Medida originária e adotada no Rio de Janeiro em 1897 mediante reestruturação do ensino público municipal desse estado. Tais diretrizes acabaram por ser disseminadas para o restante do país.

A partir da Lei Orgânica do Ensino Normal, de 1946, foi estabelecido um único currículo para todos os estados no Brasil, com o intuito de fomentar e impulsionar a formação docente para construção de novas habilidades e técnicas direcionadas às escolas primárias, sobretudo da infância.

A lei abrange todo corpo escolar, designando conhecimentos e habilidades desde os docentes aos administradores destinados à mesma escola. Permite também a cada estado dispor tanto de acrescentar quanto subdividir as disciplinas estipuladas. De acordo com Pimenta (2001, p. 27),

[...] a Lei Orgânica, ao regulamentar o ensino Normal no país através de diferentes cursos, regulamenta a imprecisão quanto às disciplinas Didática, Metodologia e Práticas de Ensino. E explicita claramente a necessidade da prática de ensino primário na formação do professor (como regente, professor ou especialista).

A Lei Orgânica o Ensino Normal estruturou o curso subdividindo-o em dois níveis denominados 1º e 2º ciclos. O primeiro ciclo designado à formação dos regentes de ensino primário, com o tempo estipulado de quatro anos. O currículo nesse ciclo continha disciplinas de cultura global que sobressaíam as de formação especial. Portanto, as disciplinas direcionadas à formação de professores, na quarta série do curso se limitava à: “ Psicologia e Pedagogia”, “Didática e Prática de Ensino”. No entanto, no 2º ciclo, com a duração de três anos, oferecia-se uma estrutura curricular heterogênea e específica abrangendo: Psicologia Educacional, Biologia Educacional, Metodologia do Ensino Primário, Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação. A matéria “Prática de Ensino” é incluída na 3º série do ciclo. O Decreto-lei 8.530/46 do Art 47 estipula, ainda, a rigor: “Todos os estabelecimentos de ensino normal manterão escolas primárias anexas, para a demonstração e prática de ensino” Sendo assim, em novembro de 1962, foi declarado o Parecer do Conselho Federal de Educação 292, de 14 de novembro de 1962, que estabelece a obrigatoriedade de prática de ensino sob aspecto de estágio supervisionado, compreendido como parte do processo formativo docente naquela época, devendo o estudante permanecer no estágio durante um semestre letivo ,no qual seria observado por professores regentes da turma nomeada e num momento posterior - nas partilhas - faria uma exposição das dúvidas , medos, inseguranças que o afligiu , assim como falar do que aprendeu concretamente enquanto chão da escola que serviria de aprendizado para sua práxis futuras.

Tendo como base desses avanços na educação a partir da Lei nº11.788/2008 aprovada pelo Congresso Nacional, que passou a vigorar a partir de 25 de setembro de 2008, definindo novas regras e apresentando uma nova concepção de estágio ao especificar em seu artigo 1º o “Estágio como ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular {...} “. (BRASIL,2008)].

Afirmamos que é na prática dos estágios supervisionados que o educando desenvolve habilidades que o capacitam para o êxito de suas funções educativas no decorrer do processo formativo.

Nos parágrafos 1º e 2º do mesmo artigo declara que “O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando prevendo e definindo de maneira clara as questões referentes aos encargos das instituições de ensino, das partes concedentes e do estagiário.

Portanto é no percurso das formações e informações propostas pelo projeto pedagógico do curso que o educando percorre e avança na construção próprias das atividades profissional além de disseminar a contextualização curricular, cujo objetivo é formar o educando para a vida social e profissional.

Sendo o estágio entendido como ato educativo, deve ser supervisionado pela escola e a parte concedente que juntos trabalhem didaticamente nos planejamentos, nos desenvolvimentos, nas avaliações e nos resultados das atividades realizadas pelos estagiários quando aluno/regente.

A formação de professores da educação básica regida pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) que determina que as práxis na matriz curricular referente aos estágios devem estar sempre articulada com as demais disciplinas propiciando um diálogo contínuo de troca de saberes e de integração.

Segundo as normas obrigatórias para a educação básica, as DCNs (Diretrizes Nacionais curriculares), cujo desafio é determinar uma série de regras de aprendizagem que os alunos deverão desenvolver ao longo das etapas da educação básica, em sua Resolução CNE/CP nº1/2002 no seu parágrafo 1º do artigo 12º e 13º determinam que a práxis na matriz curricular referente aos demais estágios devem estar sempre articulada com as demais disciplinas que devem ser contextualizadas numa concepção interdisciplinar [BRASIL,2002,p. 5-6].

No mesmo ano de 2002 há uma mudança à partir da Resolução CNE/CP nº 2/2002 a qual estabelece o tempo e a carga horária dos cursos de licenciatura que passa a ter 2.800 horas como determina em seu artigo 1º “a carga horária {...} será efetivada mediante a integralização de no mínimo, 2.800 horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões” (BRASIL,2002b, p.1).

I – 400 horas de prática como componente curricular, vivenciada ao longo do curso; II – 400 horas de estágio a partir do início da segunda metade do curso; III – 1.800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; IV – 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (BRASIL,2002b, p.1)

Ainda nesse artigo 1º em seu parágrafo único predita que “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio até o máximo de 200 horas”. Para mais, o artigo 2º instruiu que “a duração da carga horária, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 anos letivos” (BRASIL, 2002b, p. 1)

Há pouco tempo foram estabelecidas novas DCNs para a formação em nível superior, através da Resolução CNE/CP nº2/332015, onde determina a carga horária para os cursos de licenciatura de, “no mínimo, 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração de, no mínimo, 8(oito) semestre ou 4 (quatro) anos” (BRASIL, 2015, p.11), concebendo:

I – 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo de Processo formativo. II – 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto do curso da instituição: III – pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos {...}, conforme o projeto do curso da instituição: IV – 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes {...}, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL,2015,p.1)

Assim sendo, entende-se que o estágio “é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p.12).

1.2 Estágio: espaço central na formação docente

O estágio é por excelência um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade profissional. Compreendido atualmente como campo de conhecimento, superando a tradicional visão de atividade prática instrumental, ou seja, o estágio se consolida como teoria e prática, e não apenas de prática.

Desde o início do curso de Pedagogia, já no primeiro período, começa o processo de refletir sobre o fazer da docência, o que chamamos de relação teórico x prática. Necessitamos dos conhecimentos teóricos, os quais nos dão base para que

as ações pedagógicas tenham um desempenho significativo. Embora seja no período dos estágios supervisionados que essa correlação começa de maneira mais concreta, pois sai da sala de aula na universidade para o chão da escola propriamente dito, o que possibilita uma ampliação dos conhecimentos e competências para o exercício da docência, mas que se torna, devido à distância da teoria e da prática, um processo de dúvidas, incertezas que colocam em crise a autonomia e a prática, ou seja, o período do estágio é de grande aprendizado, mas devido às dificuldades que aparecem entre a teoria à prática, faz desse processo um período de insegurança e frustrações, mas que precisam e devem ser contornados de maneira eficaz e adequada ao seu propósito formativo enquanto aluno, aluno/regente, investigador, sobretudo, para ações decisivas em práxis futuras.

O pesquisador Maurice Tardi(2014. P. 230) afirma que:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimento e uma saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele estrutura e orienta.)

Nesse sentido, é no contexto escolar que o aluno constrói sua identidade como professor de um modo singular, crítico e reflexivo. É onde observa, analisa, avalia a escola e o corpo docente nas suas práticas pedagógicas, e começa a estruturar sua autonomia profissional.

De acordo com a Lei N° 11.788, de setembro de 2008, o Estágio Obrigatório é definido da seguinte maneira:

Art. 1º- Estágio é ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p.1).

A propósito, o estágio ensina, tem caráter educativo, formativo, e, ainda segundo a referida legislação:

§ 2º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p.1)

Portanto, o estágio é a etapa de conclusão para a formação do profissional de Pedagogia (e demais licenciaturas), mas que ainda é vista como um processo pouco

interessante para gestores e profissionais de sala de aula. De acordo com os relatos de experiências vivenciadas por estudantes concluintes do curso de Pedagogia, os alunos passam por diversas situações no campo dos estágios obrigatórios. Desde a dificuldade de encontrar uma escola que atenda a demanda do estágio à gestão que condiciona a prática do estágio e, ainda, de professores que solicitam aos estagiários a responsabilidade de ministrar suas aulas.

O desafio é, para além do conhecer as leis e resoluções do estágio que asseguram a conclusão da formação da/o pedagoga/o, a escola que recebe esse profissional em formação dar suporte para o pleno exercício do estágio. Um processo que se resume em diálogo com a Universidade, representada pela(o) estagiária(o), e o corpo escolar que recebe e acompanha esse profissional em formação, entendido como a gestão, coordenação, professores, estudantes e famílias.

O ensinar deve ser pensado diariamente, a cada situação desenvolvida, a cada articulação de conteúdo estudado para que a formação acadêmica e a prática docente, iniciadas desde os estágios, possam atender às demandas do cotidiano da carreira educacional dos profissionais de Pedagogia e demais licenciaturas, visando uma formação para autonomia e considerando a totalidade do ser. Nessa direção, Pimenta e Almeida (2014, p. 73) ressaltam que:

[...] na graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

Portanto, a formação de professores é desafiadora e se faz necessária que não se limite apenas ao campo acadêmico, mas que haja uma formação continuada desse profissional, para que possa contribuir em uma educação de qualidade, nas esferas públicas e privadas, que possibilite um bom desenvolvimento da carreira profissional, e que isso favoreça cada vez mais a melhoria da educação.

1.3 O estágio como estratégia de aproximação entre a teoria e a prática

A desvalorização da educação, descontinuidade de políticas educacionais, valorização da competitividade, da produtividade, é nesse contexto que o educador/educadora se encontra e os seus saberes e concepções de educação servem de base para suas práticas educativas. As dimensões do ser social e profissional são indissociáveis, uma vez que ao colocar em prática suas ideias como mediadoras de

processos, são trazidas para sala de aula as experiências de vida do professor, suas concepções já que o professor/professora não se reduz apenas a competências técnicas.

Para pensar em educação como uma ação intencional, que pressupõe pensar a prática docente e pedagógica com qualidade, faz-se necessário entender a formação de professores para o desenvolvimento de práticas docentes considerando a importância dessa educação para a sociedade.

Pensar no profissional da educação básica para além do cuidador, das ações básicas de cuidado (pensamentos esses que minimizam o papel de educador), criando um perfil de alguém amável, compreensível; extensão familiar na escola é minimizar toda sua formação e importância de sua prática para a sociedade. A formação docente é, na verdade, um processo complexo de diálogo entre teoria e prática, por meio do qual os profissionais da educação são realmente qualificados para atuar na escola, sabendo os objetivos que pretendem alcançar e identificando os desafios que ainda persistem no chão da escola.

O professor deve reelaborar os saberes iniciais desenvolvidos na academia e relacioná-los com suas expectativas práticas. E isso não vai acontecer num dado momento. É algo processual que vai acontecendo ao longo da formação, das experiências nos estágios, num processo de troca de saberes. Ou seja, a formação processual e reflexiva.

Partindo do princípio de que todos são sujeitos no processo de produzir saberes, de entender e transformar a realidade, num processo dinâmico, frente às exigências sociais de conhecimento e aspirações sobre a educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece que início dessa formação deva acontecer por meio de uma formação a nível superior, estabelecendo que

A formação do docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições superiores, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (LDBEN,2006,1996, p. 42)

No entanto, é preciso admitir que os conhecimentos que diz respeito à prática pedagógica não se acham contidos exclusivamente na teoria educacional, mas procedem também da experiência pessoal e social que tem lugar dentro e fora da escola. E um aspecto fundamental na formação profissional é a articulação promovida

pela teoria e a prática dada pelos licenciandos, que refletem, repercutem na reflexão e na ação durante a experiência de estágio. De acordo com Nóvoa (1991, p.36), para formar professores numa perspectiva de totalidade há que se considerar três eixos estratégicos: a pessoa do professor e a sua experiência; a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos.

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica e de construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Aprendizado é processo ativo, articulando propostas de ensino à realidade, tendo em vista uma educação com significado, que provoque o desejo de conhecer, de aprender. E o estágio é um dos caminhos que vai possibilitar concretamente esse conhecimento ao futuro educador, pois é nele que se tem a oportunidade de se colocar em prática a teoria absorvida nas mais diversas e distintas disciplinas que compõem o currículo nesse processo formativo.

Os estágios são as melhores alternativas de fortalecimento da relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento profissional implica mais saberes, conhecimento e experiências, culminando na segurança de atuação e boas expectativas profissionais. Vale lembrar as atividades em que os estagiários participam, as vivências e regências que juntas somam grandes contribuições a esse processo: Segundo Almeida (2014, p.29),

O estágio é como campo de conhecimento que envolve estudo, problematização, reflexão e posição de soluções para ensinar e o aprender é que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

De acordo com Almeida (2014), o estágio proporciona aos estagiários uma diversidade de contextos sociais, os quais lhe dão uma grande oportunidade para exercer sua prática, pois uma vez que se tenha propriedade, conhecimento sobre a realidade vivencial da escola, sua problematização em sala de aula pode se ter um novo direcionamento o qual proporciona reflexão, análise para propor soluções no exercício do ensino e do aprendizado.

Essa fase dos estágios é tão relevante que, para Milanesi (2012, p 214),

[...] o estágio deve ser visto como atividade necessária à ação docente e não apenas como experiência qualquer. Dessa forma, para o estagiário a busca constante do saber docente, os relatos de experiências dos próprios professores na universidade, dos colegas e sobretudo nos autores que nos dar subsídios, caminhos para experiências a ação docente preparando para uma nova forma de atuação.

As palavras, os escritos, os saberes teóricos são muito importantes, mas o que dá vida, uma formação sólida é com certeza a experiência do fazer docente, nas atitudes, nas diversidades cotidianas, nos desafios se apresentam diariamente, quer seja aluno, professor, escola, realidades familiares, social. Tudo contribui para o exercício da docência. Saber que meu posicionamento, minhas práxis interferem na vida de muitos vão além, atravessam os muros da escola. Por isso, o autor Milanesi defende que o estágio não é uma experiência qualquer. É uma atividade necessária para o respaldo, o retorno de uma ação, de uma tomada de atitudes que muitas vezes, senão todas, traz uma resposta negativa ou positiva para sua base profissional.

São muitos os questionamentos e desafios que o aluno estagiário enfrenta, pois esse processo de reorganizar, integrar e aplicar o conteúdo aprendido nas faculdades é muito difícil e precisa de muita ajuda do professor de prática do ensino para ajudar essa reorganização, elaboração e aplicação desses conteúdos à realidade das escolas nas quais irão exercer suas práxis.

CAPÍTULO II Percurso Metodológico

A fim de identificar as dificuldades a visão sobre o processo de estágio obrigatório dos discentes de Pedagogia, decidiu-se pelo uso de instrumentos metodológicos integrantes da abordagem qualitativa, pois, segundo Chizzotti (2000),

Essa forma de pesquisa, parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma interdependência uma entre o sujeito e o objeto, um vínculo indivisível entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (p.79)

Sendo assim, a pesquisa qualitativa tem objetivos específicos que permitem o estudo das peculiaridades e experiências das pessoas envolvidas para entendimento do porquê de determinado assunto ou problemática. Segundo Lüdke (1986), a pesquisa qualitativa, por trabalhar com dados descritivos, obtidos no contato direto daquele que pesquisa e a situação pesquisada; dão ênfase ao processo, ou seja, o produto se torna reflexo e/ou retrato daquela perspectiva da realidade. Sendo assim, a abordagem qualitativa permite aos entrevistados uma maior liberdade de expressar opiniões assim como buscar entendimento sobre as experiências e particularidades de algum tema. Para Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2012, p.21).

Nesse caso, a pesquisa qualitativa oportuniza aos sujeitos de pesquisa uma liberdade de expressão sobre uma temática estipulada, possibilitando acesso às particularidades e vivências, assim como despertando os questionamentos e entendimentos sobre o porquê de determinado tema abordado. Em contexto, a pesquisa qualitativa apresenta algumas características as quais Moreira (2012, p. 52) explana como forma de esclarecimento:

1.A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes. 2.A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3.A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4.O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5.O contexto

como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação de experiência; e 6.O reconhecimento de que há uma influência na pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Diante desse aspecto, identificamos o intuito do nosso estudo que começou a partir da realização de uma pesquisa exploratória, a qual segundo Gil (2008 p. 44) “responsável pela visão geral, pela aproximação com o fenômeno ou sujeitos e possibilitar a construção de elementos que serão relevantes aos estudos posteriores”.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, como vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, de todos os tipos de pesquisas, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coletas de dados não são costumeiramente aplicadas nessas pesquisas.(Gil,2008, p.72).

A pesquisa foi desenvolvida com os graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no semestre de 2020.1. Definimos como norma nessa etapa, os alunos que vivenciaram momentos de estágios obrigatórios.

Para tanto, elaborou-se um questionário a fim de levantar os desafios e dificuldades na prática docente durante os estágios, bem como suscitar nos entrevistados a reflexão de como superá-los. Em razão do cenário de pandemia e do distanciamento social iniciados em março de 2020, o questionário foi encaminhado por meio de formulário em plataforma na internet, para alunos concluintes do curso de Pedagogia da UFRPE (apêndice A). No entanto, mesmo passado dois semestres e vários convites para participação, apenas 8 concluintes enviaram suas respostas ao questionário. Acreditamos que essa baixa participação tenha se dado em razão do período pandêmico que veio a afetar a vida de todos de diversas maneiras, mas, sobretudo, emocionalmente.

CAPÍTULO III- ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através das respostas dos entrevistados buscamos identificar quais as dificuldades encontradas pelos dos discentes de Pedagogia da UFRPE no processo de realização do estágio obrigatório. Objetivávamos, por meio dos questionários aplicados, levantar quais os maiores desafios encontrados durante o estágio, perceber como se deu a relação dos estagiários com a gestão e as professoras regentes, assim como questionar os licenciandos a respeito da experiência mais marcante que tiveram durante o período do estágio. Abaixo apresentamos os dados coletados ao longo da pesquisa, e apresentamos a discussão por nós elaborada a partir desses dados.

3.1 A experiência de estágio na perspectiva dos licenciandos em Pedagogia

Com relação ao ano de conclusão os sujeitos de pesquisa que responderam ao questionário, quatro concluíram o curso no ano de 2019, dois concluíram em 2021, um em 2018, um ainda estava terminando o curso em 2021, e um não respondeu a essa pergunta.

Quando questionados a respeito das razões que levaram à escolha da escola na qual realizaram o estágio, a relação com a gestão e o contato com a direção, um aluno afirmou que a escola foi inicialmente escolhida pela professora da disciplina de PEPE, e informou que “ Quando nos apresentamos fizemos a exposição dos objetivos de nossas pesquisas e conseguimos também fazer nosso estágio supervisionado obrigatório na mesma instituição. ” Já quatro alunos alegaram que a escolha se deu em razão da facilidade de acesso à escola por ser próxima à residência. Outro discente afirmou que a escolha da escola se deu em razão da afinidade que tinha com a equipe gestora, pois a gestora é sua amiga pessoal. Por fim, um aluno relata que o processo de escolha se deu por indicação de uma colega que já tinha estagiado na mesma escola e ainda mantinha contato e boa relação com a escola. Todos unanimemente afirmam que mantiveram uma boa relação com a gestão da escola.

Sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de Pedagogia durante o estágio, três sujeitos apontaram que o maior obstáculo foi com a parte burocrática, relativo ao processo de regularização da documentação (as assinaturas e aprovação do termo do estágio). Uma aluna relatou que os desafios que enfrentou disseram respeito à falta de apoio financeiro para o transporte e alimentação, pois a disciplina é obrigatória e não tem remuneração. Já dois alunos apontaram como maior dificuldade a relação com os professores regentes aceitarem suas presenças em suas salas de aula. Outro aluno alegou que sua maior dificuldade foi com relação a unificar a agenda das atividades do curso com a agenda pedagógica da unidade de ensino, assim como a aplicações de tarefas e observações em sala de aula. Apenas um aluno afirmou não ter tido problemas de nenhuma natureza na escola.

No que se refere à convivência com a sala de aula e seus professores, todos os oito alunos entrevistados alegaram que tiveram uma boa relação com as professoras, embora dois alunos relataram que em algumas regências umas foram mais receptivas e outras não. Sobre isso o aluno (A) diz que algumas dessas professoras foram muito ríspidas e não davam a devida atenção nos momentos das regências. O aluno (B) diz que a princípio foi frustrante devido aos “não” para a atuação dos estágios, mas no decorrer do processo consolidaram amizade. O aluno (D) mostra que as professoras ajudaram a alcançar os objetivos propostos pelo curso de Pedagogia. Já o aluno (E) aponta a liberdade de escolhas das atividades pedagógicas bem como na condução do objeto de conhecimento a ser trabalhado durante a regência. Já o aluno (F) apresenta a relação com a professora da turma na qual realizou o estágio como uma troca de aprendizagem tanto do professor quanto do estagiário pautado no diálogo, ou seja, enquanto ajudava aprendia. Sobre isso (CICILLINI, 2010, p.30) aborda:

[...] O desenvolvimento profissional, por sua vez, se dá sob um processo dialético e dialógico que impõe uma relação reflexiva contínua do profissional com suas ações pedagógicas cotidianas, suas ações políticas diante de sua categoria, sua troca de informações e experiências com colegas de trabalho e de sua produção de conhecimento (CICILLINI, 2010, p.30).

Portanto, nos relacionamentos entre professor-aluno durante as observações e nos relacionamentos aluno-estagiário, as regências do estágio obrigatório possibilitam uma aproximação com a realidade na qual atuará permitindo que o aluno consolide sua identidade docente.

No que diz respeito à regência em sala de aula nesse processo de estágio,

todos os entrevistados concordaram que a experiência foi positiva, gratificante, rica, prazerosa, apaixonante, importante e edificante. Vale ressaltar que o aluno (A) relata que guarda experiências boas e exitosas, mas que o receio, o medo, a insegurança e o nervosismo o assolaram, diante de uma turma muito agitada. Já o aluno (D), lamenta que os estágios sejam apenas em momentos específicos.

Nesse momento rico das experiências docentes em sala de aula, o qual se consolidam as bases dos saberes profissionais, o estágio se constitui num lugar de encontro, de conflitos reais, dos choque de ideias ou interesses ,ou seja, um novo lugar de enfrentamento e práxis.

Segundo TARDIF(2002, p.3)

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício, beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nesta proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

3.2 Experiências mais memoráveis

Diante das experiências memoráveis, é possível entender as diversas dificuldades encontradas pelos alunos durante esse processo das regências obrigatórias, que implica em prever acontecimentos problemáticos e num exercício de ação reflexiva superar .

[...] As experiências docentes vivenciadas no estágio supervisionado tem papel importante na formação inicial, pois são os estágios, na maioria das vezes, que iniciam o futuro professor no exercício da atividade docente, por isso, as formas de organização e de vivências dos estágios são fundamentais para o desenvolvimento de teorias sobre o ensinar/aprender e sobre a profissão docente (MACIEL, 2012,p.3)

As experiências promovem também momentos impar os quais guardamos em nossa memória que nos auxiliam nas tomadas de decisões posteriores.

Com relação às suas experiências mais memoráveis, o aluno (A e B) deu aulas numa turma do 5 ano. O aluno (A) diz que sua aula de história numa turma do 5 ano foi brilhante, onde tanto a professora regente e os alunos participaram ativamente, foi uma experiência muito positiva. Já o aluno (B), diz que na turma do 5 ano as aulas

foram desafiantes pois os alunos estavam bem agitados. Os alunos (B e H), ministram aulas na EJA, sendo que o aluno (B), no exercício da sua regência de estágio os alunos ficaram emocionados com a participação e interação de todos. O aluno (H) diz que sua práxis na EJA foi memorável, assim como as aulas dadas na educação infantil. O aluno (C), relata que chamou a atenção da professora regente quando em sua aula um aluno considerado como de baixo rendimento intelectual alcança resultados satisfatórios na resolução de problemas matemáticos com uma boa qualidade cognitiva.

O aluno (D), menciona o quesito amorosidade, as questões voltadas ao afeto recebidos dos alunos, a relevância da partilha de conhecimentos professora regente e estagiário fundamental para o aprendizado o qual já permite uma visão da realidade escolar com suas demandas e desafios e a construção do seu ser professor de fato. O aluno (E), fala que a experiência de ensinar é memorável pois causa emoção desde a elaboração da aula como no exercício da prática em si.

O ato de ensinar precisa de afeto, compromisso, dedicação assim como dos estudos teóricos para que haja retorno dos objetivos desejados em tempo hábil. Os alunos (F e G), Fazem memória salientando experiências do decorrer de sua regências nos estágios como expressa o aluno (F), a execução de projetos e sequências didáticas elaboradas nas demais disciplinas. o aluno (G), recorda das temáticas relacionadas com as festas comemorativas como o São João, atividades que exploravam a ludicidade nas aulas práticas quanto nas experiências extra classe com passeios pedagógicos os quais promoviam uma maior aquisição do conhecimento de forma prazerosa.

3.3 Avaliação geral do estágio e sugestões à disciplina de ESO

Realizando uma avaliação geral sobre as experiências dos estágios obrigatórios, todos os estagiários afirmaram que os momentos de experiências dos estágios são indispensáveis, boas e necessárias, bem proveitosas, ótima para o crescimento e aprendizado do estudante de pedagogia. O aluno (A) destaca que

“Considero as experiências do ESO como ricas aprendizagens, aprendemos muito nos momentos de observação, aprendemos com as práticas dos professores seja ela positiva ou negativa, e também aprendemos quando fazemos nossas regências”.

É importante ressaltar que os sujeitos da pesquisa afirmam que aprenderam muito com as aulas de estágio na universidade, com as professoras que ministraram as disciplinas de ESO.

O papel do professor orientador da disciplina de prática de ensino deve promover ao futuro docente ações reflexivas sobre a ação docente diante dos desafios que ocorrem no chão da escola, promovendo a discussão de que meios que poderiam ser utilizados para enfrentá-los. Esse é um dos requisitos importantíssimo na formação docente, pois segundo Imbernón(2001,p.39).

“ O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.”

Freire (2006,p. 29) reforça esse conceito quando afirma que faz parte da natureza e da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. É primordial que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma professor, refletindo sobre as teorias, as crenças, os valores que permeiam sua ação, desenvolvendo atitude de pesquisa com o objetivo de melhorar o processo de ensinar e aprender. Ou seja, é na reflexão da ação docente que o professor contribui para uma educação libertadora,consciente, contextualizada e transformadora.

Compete também ao professor da disciplina de estágio observar, acompanhando o aluno estagiário como forma de aproximação e ajuda na construção de uma relação coesa entre teoria e prática e no desenvolvimento de suas habilidades para o ensino. Nesse contexto, afirma Carvalho(1987,p.9),

“Todo estágio de regência deve ser observado, pois só quando observamos o desempenho de um estagiário em sala de aula é que temos condições de corrigi-los, quer quanto à ação didática, quer quanto ao desenvolvimento do conteúdo específico ou quanto à interação professor-aluno”.

Ainda sobre isso destaca Pimenta (2010,p.114) que,

"As atividades de supervisão que acontecem nos estágios requerem (...), partilha de saberes, capacidades de complementação, avaliação, aconselhamento, implementação de hipóteses de solução para problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos estagiários."

É indispensável a orientação do professor de estágio, pois suas contribuições formativas orientam e fortalecem nossas decisões do “ser docente”, assim como a exercer práxis futuras.

Para o aluno (B), o estágio em si, as aulas, os planejamentos, as observações é tudo ótimo, mas sentiu falta de apoio estrutural como material pedagógico de apoio, assim como financeiro para transporte e alimentação.

Já o aluno (C) faz uma observação sobre o tempo destinado para o processo dos estágios, afirmando que considera que se houvesse um período no qual a nossa presença na escola fosse diária seria possível um melhor aproveitamento nas atividades pedagógicas.

Com relação a melhoras no funcionamento da disciplina de estágio, os sujeitos pesquisados fizeram alguns posicionamentos quanto à burocracia para permanência nas escolas, como foi o caso do aluno (B) e ©. Tais alunos chamaram a atenção para a necessidade de um convênio da Universidade com as escolas públicas de diferentes municípios para facilitar o acesso nesse processo dos estágios.

O aluno (A) faz referência ao tempo, período exclusivo para realização do estágio. Para ele, a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório deveria ser dedicado um período exclusivamente ao Estágio, podendo ser no final do curso, com o estabelecimento de uma carga horária específica para essa disciplina.

A sugestão dada pelo aluno (D) foi que a disciplina de estágio deveria e adaptar à nova realidade e trabalhar acerca do ensino híbrido e suas possibilidades. Já o aluno (E) propõe que os estágios sejam remunerados. Os alunos (F) e (G) alegam não ter nenhuma sugestão, e, por fim, o aluno (H) se isentou de dar resposta a respeito de sugestões à disciplina de ESO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou uma análise a respeito da visão dos licenciandos em Pedagogia em relação à prática de Estágio Supervisionado Obrigatório. Para isso, discutimos sobre as experiências vivenciadas por estudantes do curso de Pedagogia da UFRPE.

O questionário aplicado aos alunos nos trouxe dados de maneira realista que relatam as situações vivenciadas em relação ao exercício da prática de estágio, indicando inúmeros desafios, sentimentos e expressões por estarem ministrando pela primeira vez na sala de aula. As inseguranças, nervosismos e o medo acompanhamos momentos de confronto com a realidade do chão da escola.

Além de outros desafios tão importantes, vale salientar o fator tempo que é pouquíssimo, curto e limitado, diante das demandas das disciplinas, trabalho e outras atividades adversas na universidade. Outros conflitos enfrentados pelos estudantes disseram respeito à parte burocrática e à resistência por parte da gestão escolar e a não aceitação dos professores regentes em recebê-los.

Na análise dos questionários, percebemos que os alunos/estagiários têm uma visão bem concreta do valor significativo dos estágios, pois percebem que através dessa experiência alcançam mais qualificação formativa e profissional, efetivando e aperfeiçoando sua aprendizagem no processo pedagógico de construção de conhecimento que reverberará em futuras práticas no exercício da profissão.

Foi possível verificar também que os estudantes entendem que é impossível vivenciar esse momento e retirar deles ensinamentos se não houver uma relação harmoniosa, equilibrada entre a universidade, escola, professor e o estudante, pois esse vínculo precisa estar pautado numa parceria de troca de experiência e saberes para um melhor aproveitamento no exercício da atividade.

Finalmente, concebemos a relevância desse estudo por entender que o Estágio Supervisionado nos cursos de graduação desempenha um papel significativo na

formação dos alunos, por proporcionar vivências e experiências do que será o contexto profissional do futuro docente com seus desafios.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei N°11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Acesso em 07/12/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.
- _____, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos – Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.
- _____, LDBEN – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 6 ed. Brasília: Edições Câmara dos Deputados, 2010.
- FÁVERO, Maria L.A. **Universidade e estágio curricular**: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FELÍCIO, H.; OLIVEIRA, R. **A formação prática de professores no estágio curricular**. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MINAYO, M. C. de. (Org.) **Pesquisa social: teoria e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. 6a edição. Lisboa: Porto, 1991.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor**. São Paulo: Cortez, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 7a.ed. São Paulo: Cortez, 2006
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino – aprendizagem e projeto político - pedagógico** – elementos metodológicos para a elaboração e realização, 15a ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

APÊNDICE - A.

Questionário elaborado para estudantes da disciplina de Estágio

- 1) Em que ano você concluiu o curso de Pedagogia?
- 2) Como foi o processo de escolha da escola e a sua relação com a gestão escolar? Como foi o contato com a direção da escola? Como se deu a relação com a gestão?
- 3) Quais as experiências do estágio que para você são memoráveis? 4) Quais foram seus maiores desafios durante o estágio? (documentação, relação com a escola, relação com professor, etc.)
- 5) Comente sobre sua relação com a professora de sala de aula? 6) Como foi a experiência de atuar em sala de aula durante o estágio?
- 7) Que avaliação geral você faz das experiências dos ESOS?
- 8) Você teria sugestões a fazer no sentido de melhorar o funcionamento do ESO?

